



# PERCEPÇÃO DO LUGAR DE VIVÊNCIA DAS ALUNAS E DOS ALUNOS DO QUILOMBO EMPATA VIAGEM, MARAÚ-BA; UM ESTUDO TOPOFÍLICO COMO CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA<sup>1</sup>

Maria Gilcélia Sacramento Pinheiro<sup>2</sup>  
Carlos José Ferreira dos Santos<sup>3</sup>

## RESUMO

Busca-se através da geografia da percepção, em sua vertente fenomenológica, desenvolver o ensino de geografia a partir da percepção do lugar de vivência das alunas e dos alunos do quilombo Empata Viagem, Maraú-Ba. A pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção que as alunas e os alunos do ensino fundamental II, do quilombo Empata Viagem, atribuem ao lugar onde vivem, como também, identificar e analisar as atitudes e valores aplicados pelos mesmos para a partir do significado atribuído ao lugar, identificar a relação toponímica com o quilombo Empata Viagem. As interpretações dos dados desta pesquisa possibilitaram um entendimento mais estruturado do lugar de vivência das alunas e dos alunos. Este entendimento da dinâmica do lugar facilita o desenvolvimento do ensino de geografia de maneira contextualizada, através de conteúdos extraídos da sua realidade, neste caso, o quilombo.

**Palavras-chave:** Percepção, Lugar, Educação Escolar Quilombola, Ensino de geografia.

## ABSTRACT

Through the geography of perception, in its phenomenological aspect, the aim is to develop the teaching of geography based on the perception of the place where the students of the quilombo Empata Viagem, Maraú-Ba live. The research aimed to evaluate the perception that students from elementary school II, from the Empata Viagem quilombo, attribute to the place where they live, as well as identify and analyze the attitudes and values applied by them based on the meaning attributed to the place, identify the toponymic relationship with the Empata Viagem quilombo. The interpretations of data from this research enabled a more structured understanding of the students' place of experience. This understanding of the dynamics of the place facilitates the development of geography teaching in a contextualized way, through content extracted from its reality, in this case, the quilombo.

<sup>1</sup> Trabalho resultante da dissertação de Mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino e

Relações Étnico-raciais (PPGER), da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB);

<sup>2</sup> Doutoranda do curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA,  
geografia.gil@gmail.com;

<sup>3</sup> Professor orientador, Doutor, Universidade Federal da Bahia – UFSB, angatucase@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A Geografia, alinhada à Educação, é uma das áreas que podem utilizar a percepção para melhorar a qualidade de vida dos sujeitos pois, através da percepção, é possível constatar e compreender como os indivíduos apreendem o lugar onde vivem. A análise espacial feita através da percepção, possibilita constatar e compreender como os sujeitos apreendem o lugar onde vivem, sendo possível realizar interferências que objetivem uma melhor valorização do lugar de vivência.

O ensino de geografia ao utilizar a percepção como instrumento de interpretação espacial, contribui para diagnosticar as ideias que um grupo possui de um lugar, sendo possível implementar intervenções condizentes com as necessidades apreendidas, contribuindo assim, para a formação de cidadãos críticos e atuantes que sejam capazes de mudar sua realidade social.

Destarte, busca-se através da geografia da percepção, em sua vertente fenomenológica, através do método descritivo, desenvolver o ensino de geografia a partir da percepção do lugar de vivência das alunas e dos alunos do quilombo Empata Viagem, Maraú-Ba. A pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção que as alunas e os alunos do ensino fundamental II, do quilombo Empata Viagem, atribuem ao lugar onde vivem, como também, identificar e analisar as atitudes e valores aplicados pelos mesmos para a partir do significado atribuído ao lugar, identificar a relação topofílica com o quilombo Empata Viagem. As interpretações dos dados dessa pesquisa possibilitaram um entendimento mais estruturado do lugar de vivência das alunas e dos alunos. Este entendimento da dinâmica do lugar facilita o desenvolvimento do ensino da geografia de maneira contextualizada, através de conteúdos extraídos da sua realidade, no caso desta pesquisa, no quilombo, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, (DCNEEQ, 2012).

Na metodologia utilizou-se o método descritivo aplicado como método de investigação, e o fenomenológico, que abrangem pesquisa bibliográfica e trabalho de campo.

A pesquisa constatou que a relação afetiva que a maioria dos alunos estabelecem com o quilombo Empata Viagem é positiva, correspondendo, portanto, à topofilia. Percebe-se que os espaços de vivência, principalmente aqueles onde são construídas as primeiras relações sociais, influenciam diretamente na percepção espacial, isso faz com que o lugar se configure como um espaço de construção de identidade. Desse modo, pode-se afirmar que conhecer a percepção

que essas/esses estudantes têm do lugar onde vivem é importante para a construção do planejamento curricular de geografia a partir do espaço de vivência. Isto possibilita o entendimento de como eles apreendem o seu lugar, bem como, informações da sua maneira de pensar o Empata Viagem.

Através da opinião desses sujeitos é possível a construção de elementos teóricos e práticos, pautados nas Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012) no sentido de despertar nos alunos do quilombo Empata Viagem a valorização da sua cultura, fortalecimento da sua identidade, gosto/cuidado com o lugar onde vivem e a consciência crítica do seu lugar no mundo.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi pautado no método descritivo aplicado como método de investigação, e o fenomenológico, que tem base qualitativa e considera os objetos como fenômenos, que devem ser analisados como aparecem na consciência, priorizando a percepção (MERLEAU-PONTY, 1999). Na geografia, a abordagem fenomenológica é desenvolvida por duas correntes de pensamento: a geografia da percepção e a geografia comportamental.

Neste trabalho foram adotadas as orientações da corrente da geografia da percepção que tem como pressuposto fundamental afirmar que as pessoas se comportam no mundo real a partir das imagens captadas por ele, e não propriamente dita pelo conhecimento objetivo que se tem deste mundo. Essas imagens são captadas através dos cinco sentidos do homem (TUAN, 1983).

O método fenomenológico é considerado um procedimento profícuo na descrição do mundo e da experiência humana, tendo como base a “volta às coisas mesmas”. Pode-se entender por coisa o fenômeno, o que é visto diante da consciência. Portanto, esta pesquisa possui como fenômeno a ser estudado a percepção do lugar de vivência das alunas e dos alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Tomé Monteiro, do quilombo Empata Viagem, Maraú-BA.

Os procedimentos no trabalho científico referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e se obtêm os resultados. O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados (GIL, 1999). Assim foram utilizadas as seguintes técnicas:

- Pesquisa bibliográfica: que de acordo com Gil (1999), é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Assim, a análise de bibliografias, referentes ao assunto abordado, serviram de base, auxiliando na execução da pesquisa.



Pesquisa de campo: realizada no quilombo Empata Viagem, Maraú-BA, onde os critérios para a seleção dos sujeitos da pesquisa foram decididos em conjunto com as educadoras da Escola Municipal Tomé Monteiro, localizada no quilombo. Optou-se por entrevistar alunas e alunos maiores de 15 anos, por possuírem uma longa vivência no quilombo. O questionário foi estruturado sob três categorias de análise onde cada pergunta corresponde a uma variável. Categoria 1: Percepção do Lugar; Categoria 2: Atitudes Ambientais; Categoria 3: Valores Ambientais. Durante a análise dos questionários foram observadas e analisadas as respostas mais frequentes.

Os critérios para a seleção dos sujeitos da pesquisa foram decididos em conjunto com as educadoras: faixa etária - possuírem mais de 15 anos devido à maturidade; que falassem o que realmente pensavam e sentiam em relação ao quilombo Empata Viagem.

Importante ressaltar que todas/todos as alunas e alunos entrevistadas(os) não estão na série correspondente à sua idade. As/os entrevistadas (os) têm idade superior a 15 anos e cursam o Ensino Fundamental II. Nesta faixa etária deveriam estar cursando Ensino Médio. Este fato decorre de o Ensino Fundamental II ter sido implementado no quilombo Empata Viagem somente quando foi inaugurada a nova escola em 2017. Até então, as/os alunas/alunos tinham que estudar no distrito de Ibiaçu, distrito distante do quilombo com estrada sem pavimentação. Por este motivo, muitos ficavam sem estudar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Partimos do sentido paulofreiriano de que a educação tem sentido profundo quando parte do contexto sociocultural e histórico das/dos estudantes envolvidos. Nesta direção, procura fortalecer a identidade do sujeito onde o mesmo compreenda o seu papel no mundo e no lugar de vivência, dando sentido ao fazer pedagógico.

Insistimos que essa educação deve ser feita dialogando com os sujeitos envolvidos. Paulo Freire assinala este caminho quando afirma:

Numa visão libertadora, não mais “bancária” da educação, o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperanças. Daí a investigação da temática como ponto de partida do processo educativo, como ponto de partida de sua dialogicidade (FREIRE, 1987, p. 65).

Visando o envolvimento de todas e todos, como Freire aponta, nesse processo de construção de uma Educação Escolar Quilombola, no ensino de geografia, na Escola Municipal

Tomé Monteiro, buscamos compreender a percepção que as alunas e alunos têm sobre o Empata Viagem.

Para Tuan, (1983) o lugar não é toda e qualquer localidade, mas um dado espaço que possui uma significância afetiva e de apreço pela pessoa, no qual ela vive e se relaciona com as demais. Surge daí o termo topofilia como o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico e topofobia que é o sentimento de repulsa ou de aversão pelo lugar. Cada sujeito possui um lugar onde são construídas relações com significações e vínculo de afetividade, sentimentos e simbologias. Neste sentido, Tuan nos conduz a entender que:

[...] o lugar é uma unidade entre outras unidades ligadas pela rede de circulação; [...] o lugar, no entanto, tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto ‘especial’, que tem história e significado. O lugar encarna as experiências e aspirações das pessoas. O lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado (TUAN, 1979, p. 387).

O Lugar é considerado o conceito mais relevante na Geografia Humanista. Pode-se considerar, portanto, que o estudo do significado que um determinado grupo social atribui à sua realidade vivida deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado neste conceito. Pois, é nesta porção do espaço que os sujeitos vivem, pensam, agem e atribuem valores de acordo com a percepção positiva (topofilia) ou negativa (topofobia). Lívia de Oliveira (2014), ao abordar o sentido do Lugar afirma que o lugar, desde o início da geografia humanista, foi sempre “a essência propriamente dita da ciência geográfica” e que “refletir sobre o lugar é refletir o seu sentido na geografia”.

Os estudos relacionados ao espaço de vivência dos sujeitos podem servir de base para que a escola trabalhe a realidade vivida pelos educandos. O ensino de geografia, para se tornar ferramenta do pensamento, implica a busca de significados e sentidos dados pelas alunas e alunos aos diversos temas trabalhados em sala de aula, considerando suas experiências vividas (CAVALCANTI, 2011). A autora acrescenta também que é necessário trabalhar com outras dimensões da formação humana, como a emocional e a social, e não somente a cognitiva, a racional. Assim, é necessário considerar as experiências vividas das alunas e dos alunos quilombolas, valorizando o cotidiano vivido por esses sujeitos em seu lugar de vivência que é o quilombo. Foi neste sentido que foram criadas, através da Resolução N° 8, de 20 de novembro de 2012, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, organizadas e fundamentadas da seguinte forma:



- a) da memória coletiva; b) das línguas reminiscentes; c) dos marcos civilizatórios; d) das práticas culturais; e) das tecnologias e formas de produção do trabalho; f) dos acervos e repertórios orais; g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país; h) da territorialidade (DCNEEQ, 2012).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (2012), ao recomendar que o ensino nas escolas quilombolas seja pautado na memória, na cultura, no patrimônio e na territorialidade dos quilombolas, aponta o caminho do ensino/aprendizagem para a relação sujeito/lugar, ou seja, a aprendizagem nas escolas quilombolas devem estar relacionada com o lugar de vivência dos quilombolas, com o seu cotidiano, para que o ensino nestas comunidades garanta um conhecimento articulado com os saberes ancestrais, tornando a aprendizagem significativa. Dessa maneira, através do entendimento de que o seu lugar se configura uma espacialidade, o aluno e a aluna compreenderão que os elementos do espaço vivido são importantes para compreender o mundo, na medida em que ele é uma dimensão integrante da realidade e estará mais motivado para o processo de ensino/aprendizagem colocando-se como sujeito de conhecimento (CAVALCANTI, 2011).

Dessa maneira, além do educando desenvolver a capacidade de análise, irá compreender sua importância como sujeito histórico na construção do seu lugar de vivência, tornando-se protagonista do processo ensino-aprendizagem, como definem os Parâmetros Curriculares Nacionais: “a aprendizagem será significativa quando a referência do conteúdo estiver presente no cotidiano da sala de aula e quando se considerar o conhecimento que o aluno traz consigo, a partir de sua vivência” (PCN, 2008, p. 51). Assim, será possível realizar ações educativas visando um maior envolvimento no espaço de vivência das alunas e dos alunos com a participação de todas e todos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho de pesquisa possibilitou tecer algumas considerações a respeito da percepção que as alunas e os alunos do Empata Viagem possuem do lugar onde vivem. As percepções demonstradas durante a pesquisa são oriundas das vivências cotidianas no quilombo: da prática na agricultura, do contato com a natureza, das festas religiosas e do convívio com a comunidade.

A primeira categoria de análise foi a percepção do lugar composta por cinco variáveis: definição, identificação, significado, fisionomia e dimensão do quilombo Empata Viagem. Na primeira variável de identificação algumas alunas e alguns alunos identificam o Empata Viagem

como o seu lar ao escreverem: “é o meu lar”. Seguido de “é uma comunidade”, enquanto as/os demais se referem ao quilombo com palavras e frases positivas próprias de quem se identifica com o seu lugar de vivência. Esse quadro é confirmado na segunda pergunta da variável de identificação quando é possível observar que as alunas e os alunos se consideram quilombolas por vários motivos. Isto remete à identidade negra e à cultura ancestral do lugar.

Na variável significado há referências ao quilombo como um lugar com muitas coisas interessantes, muitos projetos e objetivos. Com relação à fisionomia as alunas e os alunos disseram que consideram o quilombo como um “lugar bom”, muito bonito e importante para os quilombolas”.

Interessante pontuar que tiveram alunas/alunos que se referiram ao desmatamento como algo que ela/ele percebe no quilombo, mostrando que há uma preocupação com a preservação ambiental. Na variável fisionomia é possível notar ainda que as alunas e os alunos percebem o Empata Viagem de maneira positiva quando se referem ao mesmo com palavras e frases otimistas, tais como: “bom”, “muito importante para a vida dos quilombolas e lugar com objetivo”.

A variável dimensão foi a que as alunas e os alunos tiveram mais dificuldade em responder. Essa variável diz respeito aos limites geográficos do quilombo. Alguns buscaram responder, porém sem muito embasamento. É possível que essas dificuldades se explicam pelo fato de a escola não inserir na prática pedagógica elementos cartográficos que abordem o espaço de vivência. O estudo da compreensão do espaço de vivência pode auxiliá-los na compreensão do espaço geográfico, seja o espaço local, nacional ou mundial. Assim, faz-se necessário que, posteriormente, esses elementos sejam introduzidos nas aulas de geografia, para que as alunas e os alunos conheçam a dimensão espacial do seu lugar de vivência.

A segunda categoria de análise foi referente às atitudes ambientais composta pelas variáveis proteção, responsabilidade, preservação e atitude. A variável proteção corresponde ao cuidado das alunas e dos alunos com o quilombo. Percebe-se que os mesmos têm atitudes de proteção com o lugar pois responderam com frases que revelam cuidado e apreço pelo lugar de vivência. Além disso, demonstraram que são responsáveis pelo lugar de vivência, pois, na variável responsabilidade expuseram que os quilombolas, além do poder público, é quem deve cuidar do Empata Viagem. Desejam ainda que a identidade quilombola seja preservada por desejarem que os filhos e netos morem no quilombo. Manifestam atitude de zelo e preservação com a natureza do lugar pois, na variável atitude, expressaram disposição para preservar os elementos naturais presentes no quilombo.



Na categoria valores ambientais o quilombo foi caracterizado com sentimentos topofílicos através de elementos como: a prática da agricultura, a escola, o esporte e as amizades. Em relação ao sentimento de topofobia que, segundo Tuan (1983) “é a aversão ou repulsa ao lugar”, os elementos que mais se destacam são a saúde e a estrada. Com relação à estrada essa aversão se deve, provavelmente, por não ser pavimentada e, no período chuvoso, ficar em condições muito precárias.

Ao serem perguntados sobre o que explorariam economicamente no lugar merece atenção a quantidade de alunas e alunos que disseram que “não explorariam nada” e também os que não souberam responder. Essas respostas podem apontar para a falta de expectativa desses jovens com relação ao trabalho no quilombo. Ao mesmo tempo, assinala para o desejo de não explorar economicamente o espaço de vivência a não ser da forma como o fazem. Algumas alunas e alunos disseram que explorariam a agricultura.

As famílias do quilombo Empata Viagem, cultivam frutas e verduras e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) compra e doa para entidades filantrópicas. Essas famílias vivem basicamente desse setor que é importante vetor econômico tanto para elas como para o desenvolvimento do quilombo Empata Viagem. Ao mesmo tempo assinala para uma relação ancestral com o cultivo da terra.

Após a análise das categorias e variáveis respondidas pelas/pelos alunas/alunos da Escola Municipal Tomé Monteiro, é possível notar que se identificam com as pessoas no seu lugar de vivência. Um fator de grande relevância que a maioria das alunas e dos alunos citou foram as relações de convivência com a comunidade. Isto decorre de as amizades influenciarem os sentimentos das pessoas de forma marcante. Nesta faixa etária, os jovens estão mais abertos a relações sociais, uma vez que necessitam construir relações de amizade buscam se relacionar com mais intensidade, construindo a sua identidade pessoal e sua afirmação social. Outro fator igualmente importante é que um grande número deles nasceu no Empata Viagem. Desta forma, os vínculos afetivos são ainda mais intensos por causa das relações que têm desde a infância. Segundo Bachelard (2008), o espaço vivido é importante porque é nele que se estabelecem as primeiras relações sociais afetivas, aquelas que marcarão para sempre a alma do indivíduo.

(...) as imagens do espaço feliz. Nessa perspectiva, nossas investigações mereciam o nome de topofilia. Visam determinar o valor Humano dos espaços de posses dos espaços definidos, contra forças adversas, dos espaços amados. Por razões não raro muito diversas e com as diferenças que poéticas não comportam, são espaços louvados. Ao seu valor de proteção, que pode ser positivo, ligam-se também valores imaginados, e que logo se tornam dominantes. O espaço percebido pela Imaginação não pode ser o espaço indiferente entregue à mensuração e a reflexão do geômetra. É um espaço vivido. E vivido não em sua positividade, mas com todas as parciaisidades da imaginação (BACHELARD, 2008, p. 19).



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise das categorias e variáveis respondidas pelas/pelos alunas/alunos da Escola Municipal Tomé Monteiro, é possível considerar que se identificam com o seu lugar de vivência, neste caso, o quilombo.

Percebe-se que os espaços de vivência, principalmente aqueles onde são construídas as primeiras relações sociais, influenciam diretamente na percepção espacial, isso faz com que o lugar se configure como um espaço de construção de identidade. Assim, é importante ressaltar que as/os estudantes do quilombo Empata Viagem possuem uma percepção positiva do lugar onde vivem, sendo, portanto, a topofilia, que Tuan (1983) conceitua como sentimento de familiaridade e apego ao lugar.

Nota-se, portanto, que conhecer a percepção que essas/esses estudantes têm do lugar onde vivem é importante para a construção do planejamento curricular de geografia a partir do espaço de vivência. Isto possibilita o entendimento de como eles apreendem o seu lugar, bem como, informações da sua maneira de pensar o Empata Viagem.

A relação das alunas e dos alunos do quilombo com o lugar de vivência pode ser trabalhada na escola auxiliando a prática pedagógica das professoras e dos professores para que possam juntos conhecer a história do lugar onde vivem, valorizar sua cultura, resgatar sua identidade e apreciar a escola como parte de sua vivência.

Ressaltamos que é no lugar de vivência que os sujeitos estabelecem relações afetivas, criam identidade e sentido de comunidade. Desta forma, apreendem, pensam e agem coletivamente para construir o seu presente e o futuro, tendo o passado como lastro identitário de ancestralidade.

Finalizando, a geografia contemporânea deve ser contextualizada e reflexiva, caso contrário, a aluna e o aluno não se interessarão. Assim, é necessário que a/o professora/professor de geografia aborde o lugar de vivência em suas aulas, além disso, trabalhar com esta categoria de análise poderá contribuir para o ensino-aprendizagem de geografia de forma mais eficaz, ampliando o desenvolvimento da consciência espacial e do raciocínio geográfico, formando cidadãos críticos e atuantes comprometidos com o do lugar onde vivem.

## **REFERÊNCIAS**



BACHELARD, G. **A poética do Espaço**. São Paulo Editora Martin Fontes, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. Resolução n.º 8, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Brasília: MEC, 20 nov 2012. <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18693-educacao-quilombola>. Acesso em: 19 de mar. 2023.

CAVALCANTI, L. S. **Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico-crítico**. Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 193-203, out 2011.

MARLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. (Trad.: Carlos Alberto Ribeiro de Moura). 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.662.

OLIVEIRA, L. O Sentido de Lugar. In: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia de (Orgs.). Qual espaço do lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, p. 281-304, 2014.

TUAN, Yi-Fun. **Space and place: humanistic perspective**. In: GALE, S.; OLSSON, G. (orgs.). *Philosophy in Geography*. Dordrecht: Reidel, 1979. p. 387-427.

\_\_\_\_\_. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980. 288 p.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência**. Trad. Lívia de Oliveira. São Paulo. Difel 1983.